



SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BOA VISTA-RR

Hudson do Vale de Oliveira¹

RESUMO

O setor pedagógico, em uma instituição de ensino, possui papel bastante significativo, configurando-se como um aspecto essencial para a garantia do êxito e da permanência dos alunos. Tais elementos (êxito e permanência) são possíveis especialmente pela realização de uma adequada intervenção pedagógica que denote, aos alunos, uma preocupação da instituição com eles. Nesse sentido, surgiu o seguinte questionamento: as escolas estaduais da capital do Estado de Roraima, Boa Vista, possuem supervisor/gestor pedagógico? Assim, para responder a esse questionamento, buscou-se desenvolver uma pesquisa que teve como objetivo geral “*analisar a supervisão pedagógica na atuação da prática docente em escolas estaduais de Boa Vista-RR*”. A pesquisa é considerada descritiva, de campo, aplicada e de natureza qualitativa e quantitativa. Foram elaboradas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, para aplicar aos docentes das escolas estaduais. Perguntas como: “*Para você, quanto à relação da supervisão pedagógica e do docente, qual é a intrínseca função deste profissional?*” foram realizadas. Ao todo foram realizadas entrevistas em cinco escolas estaduais, considerando, neste caso, as escolas estaduais mais próximas ao IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste. Os dados coletados forneceram um panorama acerca da atuação do pedagogo ou supervisor pedagógico nas escolas estaduais participantes do estudo. Foi possível, especificamente, a) identificar se as escolas estaduais possuem supervisor pedagógico; b) nos casos em que há supervisor pedagógico, analisar como se dá a atuação deste frente às demandas apresentadas pelos docentes; e c) identificar e analisar o que os docentes esperam da atuação do supervisor pedagógico.

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Pedagogo, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos e um dever do Estado. Essa afirmação está prevista na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988). A partir dela, destaca-se que, ao longo dos anos, muitos estudos têm sido desenvolvidos sobre as mais diferentes vertentes, buscando, dentre outros aspectos, analisar de que forma esta educação tem sido ofertada a segmentos específicos que demandam de um maior cuidado pelas particularidades que apresentam (HAAS, 2015; BENEVIDES, 2017; CARRANO *et al.*, 2015).

Nessa perspectiva, o papel de todos os profissionais que atuam na educação é de fundamental importância. Assim, com ênfase no pedagogo, ou supervisor pedagógico, o foco

¹ Doutorando em Administração pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC); Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) / Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO). Rua Prof. Nonato Chacon, Nº 1976, Bairro Laura Moreira (Conjunto Cidadão), CEP: 69.318-000, Boa Vista, Roraima, Brasil, hudson.oliveira@ifrr.edu.br.



dessa pesquisa foi analisar a supervisão pedagógica na atuação dos docentes de escolas estaduais na cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima. É comum observamos, na literatura, trabalhos voltados especificamente aos alunos, abordando, por exemplo, a questão do ensino e da aprendizagem e a aspectos atrelados à permanência e ao êxito.

Porém, alguns autores já têm desenvolvido trabalhos também voltados para os docentes, entendendo que estes atuam de maneira significativa para o processo em questão (ensino e aprendizagem) e, portanto, apresentam demandas significativas que devem ser continuamente analisadas, supervisionadas e passíveis de intervenção, com foco em obter efeitos significativos para o processo como um todo.

De acordo com Brandt *et al.* (2014), levando em consideração a história da educação, o profissional pedagogo, que desenvolve a função de supervisor pedagógico, inicia as suas atividades na década de 20, especialmente por meio da inspiração de trabalhos que foram realizados em países como Estados Unidos e França.

Amaral e Moraes (2013), escrevendo sobre a constituição da escola moderna, destacam que, conforme descrição de um dos alunos sobre o que é ser “*um bom docente*”:

É flexível, compreensivo, limitador quando necessário, interativo, respeita as especificidades dos sujeitos, aberto a trocas, é um mediador, proporciona um ensino de qualidade, provoca o novo, transforma-se, parceiros dos alunos, respeitado pelo aluno, cativante, domina o “saber”, afetivo, observador, tem objetivos bem definidos, tem iniciativa, tem domínio de classe, se faz entender, escuta o aluno, é admirado.

Para além dessas considerações, em linhas gerais, o supervisor pedagógico tem de ter ética, sabedoria e comprometimento com a educação e, principalmente, com o corpo docente da escola, pois este terá influência significativa sobre os alunos.

Portanto, o pedagogo, ou supervisor pedagógico, apresenta um papel de suma importância no processo de ensino e aprendizagem: o de motivador dos docentes, inclusive podendo contribuir para a garantia da formação contínua destes (BRANDT *et al.*, 2014).

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa foi “*analisar a supervisão pedagógica na atuação da prática docente em escolas estaduais de Boa Vista-RR*”. Para atingir o objetivo geral proposto, têm-se os seguintes objetivos específicos: a) verificar se as escolas estaduais possuem supervisor pedagógico; b) analisar de que forma o supervisor pedagógico atua frente às demandas dos docentes; e c) elencar o que os docentes esperam da atuação do supervisor pedagógico.



METODOLOGIA

A pesquisa pode ser considerada descritiva, de campo, aplicada e de natureza qualitativa e quantitativa. A sua definição quanto descritivo, por exemplo, está relacionada ao detalhamento da realidade das escolas estaduais consideradas na pesquisa, especialmente nos seguintes aspectos: existência ou não de supervisor pedagógico e atuação destes.

O aspecto quantitativo está atrelado aos números coletados durante a realização da entrevistas, uma vez que, por meio destes números, quando da tabulação, foram geradas frequências para as respostas atribuídas pelos respondentes.

Com relação à pesquisa de campo, Severino (2007, p. 123) destaca que:

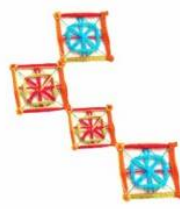
Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, foram realizadas entrevistas com os docentes das escolas estaduais consideradas na pesquisa, que recebem orientações dos supervisores pedagógicos. A entrevista utilizada foi semiestruturada, elaborada com perguntas abertas e fechadas, de acordo com os objetivos definidos da pesquisa.

Foram visitadas 08 (oito) escolas estaduais na capital Boa Vista, buscando sempre realizar a aplicação de 05 (cinco) entrevistas em cada escola, o que totalizaria, considerando o número de escolas visitadas, 40 entrevistas. Porém, no total, foram realizadas 35 (trinta e cinco entrevistas).

Durante a realização das entrevistas fomos surpreendidos com um fato que, em geral, acabou prejudicando a pesquisa, a saber: a exoneração dos profissionais do setor pedagógico das escolas estaduais. Este fato, inclusive, foi mencionado por alguns coordenadores, quando do contato com as escolas. Assim, realizamos as entrevistas com os docentes que estavam em atuação no ano corrente e, especialmente, durante a realização da coleta de dados, por meio das entrevistas.

De posse dos dados coletados, em função da entrevistas realizadas, tabulou-se os dados e os resultados são apresentados a seguir. Para melhor visualização dos resultados, foram elaboradas tabelas que trazem, de forma quantitativa, a frequência de respostas atribuídas pelos respondentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a identificação dos entrevistados, observou-se que, dos 35 (trinta e cinco) docentes que participaram da pesquisa, o percentual de homens (51,43%) e mulheres (48,57%) foi bem próximo.

No que se refere à faixa etária, o item “entre 41 e 50 anos” foi a faixa que apresentou o maior percentual (45,71%) entre os participantes da pesquisa.

Na Tabela 1 tem-se os dados referentes à opinião dos docentes acerca da função intrínseca do profissional pedagogo, ou supervisor pedagógico, considerando a relação entre este e os docentes.

Observou-se, com os dados da Tabela 1, que a grande maioria dos entrevistados (74,29%) acredita que a atividade intrínseca do pedagogo, ou supervisor pedagógico, é a de ser o profissional orientador do trabalho pedagógico desenvolvido (atividades desenvolvidas) pelos docentes em uma escola.

Tabela 1: Para você, quanto à relação da supervisão pedagógica e do docente, qual é a intrínseca função deste profissional?

a) Assessoria ao docente.	14,29%
b) Auxílio nas atividades didáticas	5,71%
c) Realização de reuniões	2,86%
d) Ser o profissional orientador do trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes em uma escola.	74,29%
e) Avaliação externa.	2,86%
f) Outros.	0,00%
TOTAL	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Destaca-se que todas as opções disponíveis para escolha dos entrevistados foram escolhidas, com exceção da opção na qual o docente, ao escolhê-la, teria que citar qual seria a função do profissional em questão.



A supervisão pedagógica tem características de monitoramento em quatro áreas distintas, a saber: pedagógica; científica; administrativa/organizativa; e humana/social/participativa (RICARDO; SUSANA; FILIPA, 2012).

Na perspectiva da prática pedagógica, Morais (2020) ressalta o aspecto da mediação enfatizando que ela ocorre no contexto escolar como elemento essencial da própria prática pedagógica.

Verificou-se que alguns docentes (2,86%) têm a percepção de que o supervisor pedagógico atua como um simples “realizador de reuniões”, atribuindo, portanto, a este profissional uma atividade, digamos, essencialmente burocrática, de caráter formal, de sistematização.

Na Tabela 2 questionou-se se, na concepção dos docentes entrevistados, o exercício da função do pedagogo, ou supervisor pedagógico, flui de maneira significativa, de forma a garantir adequado fluxo dos processos/das atividades.

Tabela 2: Você acredita que o exercício da função do supervisor pedagógico flui de maneira significativa?

SIM	68,57%
NÃO	31,43%
TOTAL	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos docentes entrevistados na pesquisa (68,57%) afirmou que o exercício da função do pedagogo, ou supervisor pedagógico, flui de maneira significativa na escola, contribuindo, portanto, para um adequado fluxo dos processos/das atividades que são realizadas na escola.

Sobre o exercício da função do supervisor pedagógico, Vasconcellos (2002) define este supervisor como o articulador do Projeto Político-Pedagógico da instituição no campo pedagógico, sendo o responsável por estabelecer contatos entre os campos administrativos e comunitários. Além disso, tem a função de organizar a reflexão, a participação e os meios de concretizar a tarefa da escola, de forma a propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos.

Nesse sentido, as atribuições do supervisor pedagógico são muito diversas e extrapolam o aspecto burocrático, meramente formal, que foi a escolha de alguns docentes, conforme resultados apresentados na Tabela 1 e que, inclusive, podem estar em consonância



com os resultados da Tabela 2, no sentido dos docentes que optaram pelo item “não”, representando a não fluidez no exercício da função deste profissional.

As atribuições inerentes ao profissional pedagogo, ou supervisor pedagógico, foi o questionamento da Tabela 3. Neste questionamento, todos os itens disponíveis para escolha dos docentes participantes foram citados, incluindo, portanto, o item no qual os docentes podiam citar outras opções. Em outras palavras, as opções disponíveis não se enquadravam na opção (opinião) do docente em questão.

Tabela 3: Sobre as atribuições inerentes do supervisor pedagógico?

a) Realização de reuniões	22,86%
b) Melhorias para o bom convívio	22,86%
c) Preparo de eventos lúdicos e educativos.	17,14%
d) Busca de métodos de recuperação de alunos.	25,71%
e) Outros.	11,43%
TOTAL	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere às atribuições inerentes ao profissional pedagogo, ou supervisor pedagógico, verificou-se que o maior percentual (25,71%) destaca que a atribuição inerente é a “busca de métodos de recuperação de alunos”. É importante destacar que outros itens apresentaram percentuais bem próximos (22,86% para a “realização de reuniões” e 22,86% para o item “melhorias para o bom convívio”, por exemplo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que há, na percepção dos docentes, uma variação quanto às atribuições que são específicas de um pedagogo ou supervisor/coordenador pedagógico. Destaca-se, inclusive, que essa variação também pode ser justificada pelo desconhecimento, por parte dos docentes, sobre o efetivo papel do supervisor pedagógico.

Durante a realização da pesquisa, foi possível perceber que muitos destes profissionais desenvolvem atividades que, efetivamente, não são de sua competência, em detrimento de outras que são e que acabam não sendo realizadas.



Como sugestões para novas pesquisas, faz-se necessário realizar um estudo, por exemplo, buscando identificar a percepção dos pedagogos que atuam nessas escolas para identificar se essa variação quanto às suas atribuições, percebida na ótica dos docentes participantes da pesquisa, se configura na prática. Além disso, por meio deste estudo, é possível identificar também os efeitos deste processo e os seus desdobramentos na prática docente e, até mesmo, os possíveis reflexos nos alunos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. C. S. R. do; MORAES, M. A. C. de. **A pedagogia na educação profissional: trajetórias do PARFOR no IFRS campus Porto Alegre.** Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2013.

BENEVIDES, S. L. **Trânsitos curriculares dos jovens populares na escola.** 2017. 151f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

BRANDT, A. G.; NASCIMENTO, F. S. C.; MAGALHÃES, N. R. S.; SILVA, M. C. O trabalho do pedagogo nos IFs: uma busca pela qualidade da educação profissional tecnológica. **Revista Eixo.** Brasília-DF, v. 3, n. 1, 2014.

BRASIL. **Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília – DF: Senado Federal. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 29 ago. 2020.

CARRANO, P.; MARINHO, A.; OLIVEIRA, V. Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1439-1454, dez., 2015. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1439.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.

HAAS, C. Educação de jovens e adultos e educação especial: a (re)invenção da articulação necessária entre as áreas. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 347-360, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/9038/0>>. Acesso em: 27 set. 2020.

MORAIS, M. S. de. A perspectiva sócio-histórico-cultural sobre a aprendizagem mediada no contexto da pedagogia de projetos: escola, currículo e práticas. **In:** Avaliação: Processos e Políticas – v. 1, Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 363-378. VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 2019. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65229>>. Acesso em: 28 set. 2020.

RICARDO, L.; SUSANA H.; FILIPA, S. Supervisão Pedagógica: teoria e prática, **In:** CADIMA, R.; PEREIRA, I.; MENINO, H.; DIAS, I.; PINTO, H. (Coords.). Conferência Internacional de Investigação, Práticas e Contextos em Educação. Leiria: ESECS – IPL, 101-



108, 2012. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61429414.pdf>> Acesso em: 05 ago 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político - pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.